

CIDADES DO AGRONEGÓCIO: O DESENVOLVIMENTO AGRO-URBANO DO MATOPIBA

Marina Salgado Pinto

Sandro Dutra e Silva

Universidade Evangélica de Goiás

RESUMO

Nos últimos 60 anos a região conhecida como Matopiba (acrônimo usado para identificar a intersecção formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) passou por uma fugaz transformação espacial. Aumentaram as áreas de produção agrícola e pecuária, com foco sobretudo na produção de soja destinada à exportação. Neste ínterim, os municípios também passaram por mudanças. O presente projeto objetiva mapear o processo de urbanização da região Matopiba como um fenômeno associado à expansão dessa fronteira agropecuária. Situamos a pesquisa entre o início da chegada dos novos colonos à região, os chamados gaúchos, à partir, com maior predominância, da década de 1970 até a primeira década do século XX. Pretendemos conduzir o estudo por meio de dois escopos metodológicos. O primeiro deles será uma análise espacial do crescimento urbano – pensado em associação com o desenvolvimento do agronegócio na região. Para isso, serão utilizados *softwares* de geonálise, como o *Qgis*. Em segundo lugar, conceitos da História Ambiental como *hinterland*, *terra nullius/terra opulenta* e contrarreforma agrária serão instrumentalizados a fim de realizar o segundo escopo da análise. Dessa maneira, objetivamos construir uma análise que use metodologias de análise espacial, pautadas no arcabouço da História Ambiental, para investigar a história urbana do Matopiba associada a sua história agrícola.

Palavras-chave: agronegócio; cidades-rurais; Matopiba.

INTRODUÇÃO:

O município Luís Eduardo Magalhães (LEM), localizado no Oeste do estado da Bahia, foi criado no dia 30 de março de 2000, por meio da lei nº 7.619/00, sancionada pelo Estado da Bahia. Na ocasião, alguns agentes políticos se objetaram à medida, alegando inconstitucionalidade. Mesmo assim, a decisão, que há algum tempo transitava pela Assembleia Legislativa da Bahia, foi mantida.¹ Antes de ser LEM, era um pequeno povoado chamado Mimoso do Oeste, criado em 1997 e pertencente ao município de Barreiras. Em 1998 passou a se chamar Luís Eduardo Magalhães em homenagem ao filho do Senador Antônio Carlos Magalhães e, posteriormente, passou pelo processo de desmembramento descrito acima.²

¹ BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Relatório: Ação Direta de Inconstitucionalidade 2.240-7, Bahia. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/imprensa/pdf/adi2240.pdf>>.

² *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (2007). «Luís Eduardo Magalhães - Histórico» (PDF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nos anos que se seguiram, a cidade cresceu de forma exponencial. Também aumentaram suas áreas de produção agrícola e pastagem, junto de estruturas de sistemas de irrigação, como pivôs. Em 40 anos a paisagem do pequeno povoado localizado às margens da BR 242 se transformou completamente. Atualmente, a cidade é conhecida como a capital do Matopiba, e sua economia está totalmente atrelada ao desenvolvimento do agronegócio na região Centro-Oeste brasileira. Na verdade, LEM é mais do que apenas uma cidade que surgiu como efeito colateral do crescimento econômico observado na região.

Pelo contrário, seu desenvolvimento traz fruição para a atividade econômica mais predominante do município e de todo o Matopiba: o cultivo de grãos para exportação, em particular a soja. De fato, a cidade cresceu por conta da ascensão do agronegócio na região, mas também se moldou à essa atividade econômica. Atualmente, parte considerável do mercado de serviços é relacionado ao agronegócio e a cidade sedia eventos como a “Bahia Farm Show”, uma feira do agronegócio dedicada a unir empresários ruralistas e empresas do ramo. O evento se intitula a maior vitrine do agronegócio do norte e nordeste do Brasil.

Com um PIB considerado alto, e que ultrapassa cidades como Porto Alegre (RS), Luís Eduardo Magalhães é considerada a vitrine da expansão do agronegócio pela região do Matopiba. De fato, em um primeiro olhar, o exponencial crescimento do município nos últimos 40 anos parece ser um efeito positivo do modelo de produção agrícola que domina a região. No entanto, existem variáveis que precisam ser consideradas, e é isso que pretendemos investigar na presente pesquisa: o desenvolvimento urbano do Matopiba associado ao aprofundamento do agronegócio como principal atividade econômica da região.

A análise integra um projeto mais amplo de estágio de pós-doutoramento na Universidade Evangélica de Goiás, cujo objetivo geral é entender as dinâmicas socioambientais de ocupação da região Centro-Oeste brasileira, associadas à expansão do agronegócio, concentradas nas últimas décadas. Procuramos nos fundamentar nos pressupostos teóricos e metodológicos da História Ambiental, com ênfase na história ambiental do Cerrado e nos processos de transformação das paisagens, tanto rurais quanto urbanas, a partir da segunda metade do século XX.

Nessa pesquisa, buscamos analisar as maneiras pelas quais se deu o espraiamento urbano da região Matopiba nas últimas cinco décadas. Defendemos que este desenvolvimento não é apenas efeito colateral do aprofundamento do

agronegócio como principal atividade econômica regional, mas parte fundamental para a transformação do espaço natural em áreas agrícolas e de pastagem. O crescimento do agronegócio só foi possível acompanhado do desenvolvimento de alguns municípios, como Luís Eduardo Magalhães, considerado município-polo para o Oeste da Bahia e uma “cidade do agro”, em que todos os setores da economia (primário, secundário e terciário) são voltados para o agronegócio.³

REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da História Ambiental será o principal eixo teórico da pesquisa e serão utilizados conceitos da área. Mais especificamente, autores que se dedicam a investigar os fluxos existentes entre os espaços urbanos e rurais, como, por exemplo, o historiador estadunidense William Cronon. Em sua obra principal, e a partir da instrumentalização da noção de hinterlândias (*hinterland*), Cronon demonstrou como o crescimento de Chicago só foi possível graças a uma longa apropriação das áreas rurais e selvagens adjacentes desta cidade.

Um deles seria a noção de hinterlândias (*hinterland*), conforme aparece na obra do historiador estadunidense William Cronon. Essa, se trata, na verdade, de uma ferramenta analítica que foi mobilizada por Cronon para entender como os fluxos e trocas observadas entre a cidade de Chicago e seu entorno rural os moldaram.⁴

Também, ao nos aproximarmos da história de alguns municípios, percebemos que há diferenças econômicas significativas que devem ser salientadas. Nesse sentido, acreditamos que a implementação do agronegócio, no Matopiba, seguiu um modelo de desenvolvimento corrente na história do país. Em última instância, não se tratou apenas de um projeto de colonização protagonizado pela iniciativa privada e

³ CIDADES DO AGRONEGÓCIO: DIFUSÃO DO CONSUMO PRODUTIVO PARA AGRICULTURA MODERNA NO MATOPIBA. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 56–87, 2019. DOI: [10.33026/peg.v20i2.6383](https://doi.org/10.33026/peg.v20i2.6383). Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6383>. Acesso em: 9 set. 2025.

⁴ CRONON, William. **Nature's Metropolis: Chicago and The Great West**. Nova Iorque/Londres: W.W. Norton&Company, 1991.

pela ação voluntária de colonos provenientes sobretudo da região Sul do país⁵, mas da interferência do Estado⁶ a fim de realizar uma contrarreforma agrária.⁷

Finalmente, conceitos como *terra nullius* (e sua subversão, *Terra Opulenta*), encontrado na obra de ecofeministas como a australiana Val Plumwood atuarão como uma chave-interpretativa para pensar as diferentes maneiras com quem o espaço natural foi idealizado e pensado, conforme os interesses do capital, a fim de implementar o modelo de produção agrícola em voga na região, que foi o catalisador das inúmeras transformações observadas ao longo das últimas décadas.⁸

METODOLOGIA

A análise será realizada em duas etapas. A primeira delas consiste em uma análise espacial. Serão utilizadas ferramentas de geoanálise, como o *Qgis* a fim de entender o processo de ocupação do espaço ao longo das décadas. Certamente, também será observado o aumento das áreas agricultáveis e de pastagem e, em contrapartida, a diminuição das áreas de vegetação nativa. Nosso objetivo é traçar um panorama da maneira como os fluxos da produção agropecuária refletiu na transformação do espaço urbano do Matopiba.

Na segunda etapa da análise serão selecionados alguns municípios-chave para que tenham sua história investigada. Como foi descrito acima, consideramos que existem diferentes categorias urbanas no Matopiba. Nesse sentido, optamos por municípios que representam essa diversidade, como Luís Eduardo Magalhães, outros pólos urbanos já consolidados, como Balsas, no Maranhão e, também, cidades que ainda estão em transformação, como Bom Jesus, no Piauí.

RESULTADOS PARCIAIS

Atualmente, o Matopiba reúne 337 municípios, que estão espalhados pelos 73 milhões de hectares que correspondem a essa confluência entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Desde 1985, a área urbana, que correspondia a

⁵ KOHLHEPP, Gerd; SILVA, Sandro Dutra e. Colonização no Brasil Central: a fronteira agrícola em Mato Grosso entre as décadas de 1950 e 1970. In: **Fronteiras** - Revista Catarinense de História | ISSN 2238-9717 | n. 39, p. 50-81, jan./2022.

⁶ SANTOS, Clóvis Caribé Menezes dos. Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o desenvolvimento dos Cerrados – PRODECER: um espectro ronda os cerrados brasileiros. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 24, núm. 2, outubro, 2016, pp. 384-416.

⁷ IANNI, Octávio. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

⁸ PLUMWOOD, Val. **Feminism and the Mastery of Nature**. Nova Iorque: Routledge, 1993.

cerca de 12% da região (63.833 hectares), expandiu gradualmente e ultrapassou o dobro de seu tamanho original. Atualmente, 27% (144.148 ha) da última fronteira agrícola do país é urbana. Nessas áreas, mora uma população de cerca de 5,9 milhão de pessoas.⁹

O cenário urbano do Matopiba é, na verdade, bastante heterogêneo. Os municípios podem ser classificados em quatro categorias: ricos, injustos, moderados e pobres. A primeira categoria é representada por Luís Eduardo Magalhães, cidades cujo crescimento do PIB refletiu em melhorias urbanas (IDH), embora essa riqueza esteja restrita a apenas uma parte dos habitantes. Esses, são minoria no Matopiba.

Além disso, é importante considerar que LEM realmente desenvolveu seus espaços urbanos, mas não de forma homogênea. Por exemplo, o rápido crescimento urbano foi acompanhado de bolsões de pobreza que sofrem com a falta de infraestrutura e outros problemas urbanos relacionados à presença do agronegócio na região.¹⁰ Em segundo lugar, embora o município seja um pólo-urbano da região do Matopiba, ele certamente não é a regra, mas a exceção.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos instigar reflexões no campo da história ambiental, sobretudo àquelas que investigam os fluxos existentes entre os espaços urbanos, espaços naturais e rurais. Portanto, mais do que reforçar a ideia dos limites existentes entre essas áreas, gostaríamos de demonstrar como esses são, na verdade, bastante estreitos e dependentes entre si. Também, pretendemos colaborar para a construção da história urbana do Matopiba. Ao ressaltar a heterogeneidade dos municípios, esperamos colocar em questão a própria noção de desenvolvimento econômico que rege a difusão do agronegócio na região como principal – e mais fundamental – atividade econômica.

⁹ Dados retirados do Map Biomas.

¹⁰ SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa e. Diagnóstico dos problemas ambientais urbanos de Luís Eduardo Magalhães (BA) por meio da análise das reclamações ambientais registradas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 7, n. 3, p.110-133, dez/2013.

¹¹ FAVARETTO, Arilson (org.) et al. **Chapadas e Baixões do MATOPIBA: dinâmicas territoriais e impactos econômicos na fronteira da agropecuária do Cerrado**. São Paulo: Prefixo Editorial/Greenpeace, 2019.